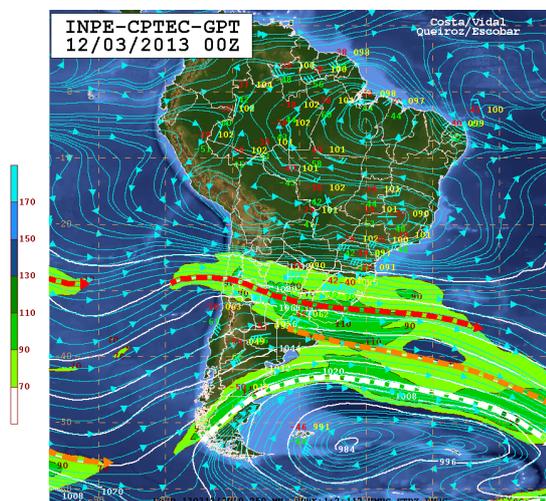




Análise Sinótica

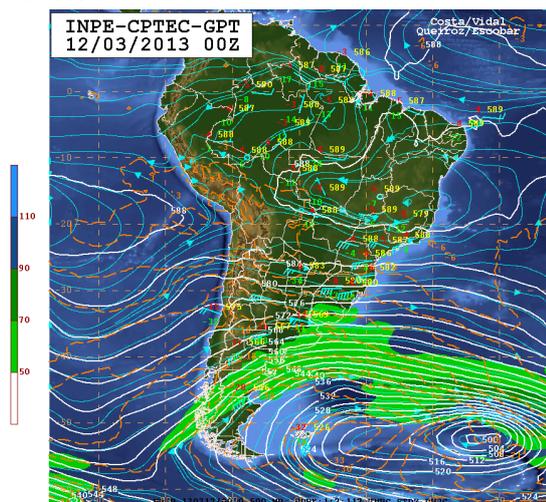
12 March 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



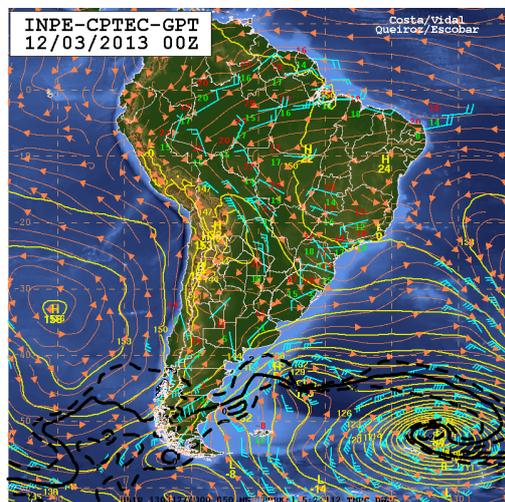
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 12/03, nota-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre a parte central do continente sul americano associada a Alta da Bolívia (AB) que está posicionada em torno de 15°S/64°W. Um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) atua entre o Norte e Nordeste do Brasil posicionado em torno de 05°S/50°W. A combinação da circulação deste sistema com a AB gera difluência no escoamento pelo norte e oeste da Região Norte do Brasil e nos países limítrofes a esta área o que resulta em divergência de massa neste nível e na consequente convergência nos baixos níveis da troposfera, padrão que aliado a uma termodinâmica favorável provoca atividade convectiva. Por outro lado a confluência gerada pelos sistemas (descritos acima) nos altos níveis gera divergência nos baixos níveis e consequentemente inibição da convecção principalmente sobre a BA. O Jato Subtropical (JST) tem orientação zonal e se estende do Pacífico ao Atlântico passando sobre o centro-norte do Chile, centro-norte da Argentina, Uruguai e sul RS. Mais ao sul o JPN quase acoplado ao JPS, atua sobre a província de Buenos Aires. Sobre o continente ao sul de 30°S é possível observar um cavado de onda curta, com inclinação de noroeste para sudeste, sendo que o ramo do JPS tem curvatura ciclônica acompanhando o cavado. A posição do JPN e JPS indica uma área com forte baroclinia. Observa-se na borda sul da AB o fluxo turbulento e velocidade acima de 30KT, com cavados embebidos no escoamento principalmente sobre o Sul do Brasil, norte da Argentina e Paraguai.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 12/03, observe-se o predomínio da circulação anticiclônica em parte da área centro-leste do continente, cujo núcleo está sobre GO em torno de 16°S/48°W. A atuação do anticiclone, principalmente neste nível, inibe o desenvolvimento de nuvens, favorecendo o predomínio do sol na maior parte do período em sua área de atuação, porém, a partir da tarde/noite com o aquecimento diurno, a termodinâmica se intensifica e gera instabilidade convectiva de forma isolada que é reforçada pela difluência em altitude como comentado acima. Entre SP e o Sul do país o escoamento encontra-se muito perturbado com a presença de cavados de onda curta embebidos no escoamento zonal. A presença destes cavados aliado a termodinâmica favorável gera levantamento do ar o que resulta em instabilidade, principalmente a partir da tarde, período de maior aquecimento diurno. Um cavado frontal bem amplificado pode ser observado sobre o oceano Atlântico com orientação noroeste-nordeste entre Buenos Aires e Uruguai, associado a este sistema uma área com forte baroclinia também pode ser observada, outro cavado também pode ser visto sobre o extremo sul do continente. É importante comentar que sobre o centro-norte da Argentina, sul do Paraguai e RS o fluxo do vento está muito perturbado e com cavados de ondas curtas embebidos no escoamento. A temperatura é de -5°C sobre o sul do GO e de MG, sobre o RS a temperatura é de aproximadamente -8°C, este fator aliado a termodinâmica pode aumentar a condição de instabilidade sobre áreas do Sul, Sudeste e parte do Centro-Oeste do Brasil.

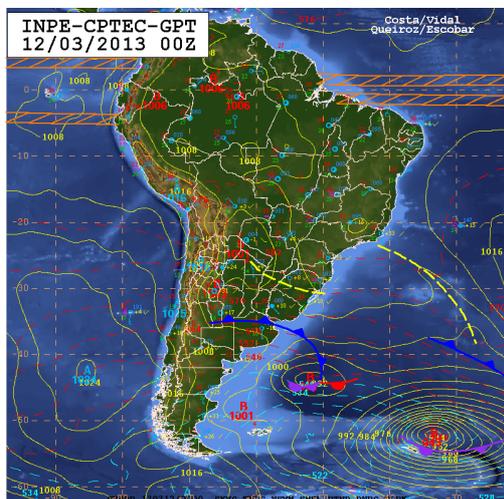
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 12/03, nota-se o predomínio da circulação anticiclônica entre o oceano Atlântico e o Brasil a norte de 20S, devido a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). Esta circulação influencia com ventos significativos de leste na costa do Norte e Nordeste. Os ventos alísios de nordeste estão fortes no norte do continente com velocidade em torno de 10KT, intensificando o Jato de Baixos Níveis (JBN) entre a Bolívia, norte da Argentina, Sul e parte do Sudeste do Brasil, transportando ar quente e úmido oriundo da região amazônica. Associado a este sistema, um cavado pode ser observado se estendendo desde o ciclone posicionada em aproximadamente 51°S/31°W (reflexo do sistema em superfície) até a região Sudeste do Brasil. Sobre a região leste da Argentina (Buenos Aires) outro cavado pode ser observado associado ao sistema em superfície e sobre o oceano cujo ciclone 45°S/54°W. No Pacífico a sul de 40°S sobre o continente também há o predomínio da circulação ciclônica. A isoterma de zero grau está posicionada sobre o sul do continente entre o norte de Punta Arenas (Chile) sul da província de Santa Cruz (Argentina), porém sobre o Atlântico a mesma se aproxima de 40°S, indicando a presença de ar mais frio sobre essa região. É importante lembrar que os fatores comentados (difluência nos altos níveis, termodinâmica, JBN, etc. favorece o aumento da instabilidade e ocorrência de eventos com maior severidade sobre o sul do Paraguai, nordeste da Argentina e Sul do Brasil).

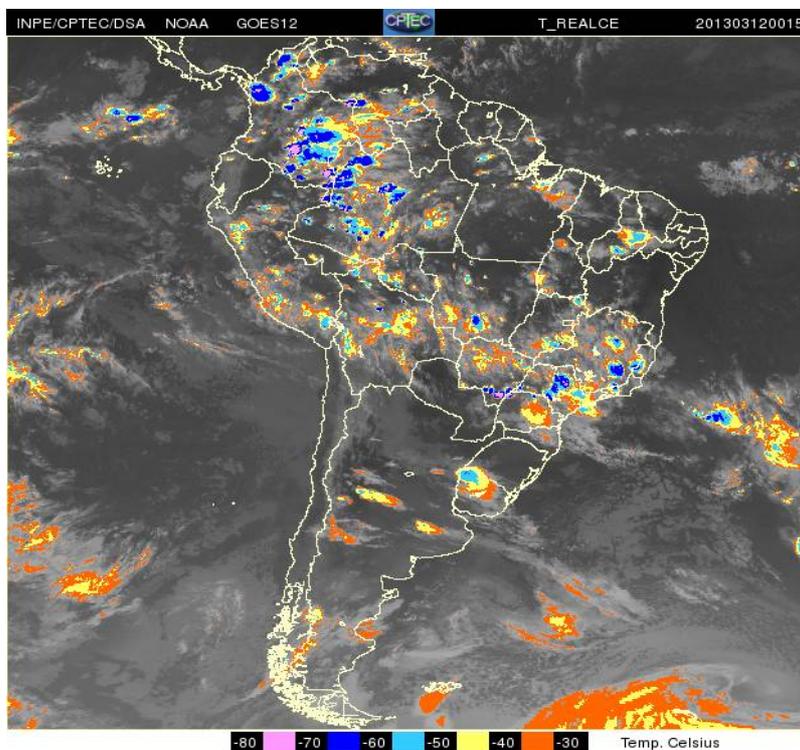


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z desta terça-feira (12/03), nota-se a presença de uma frente fria posicionada entre o sul da Província de Mendoza e a Província de Buenos Aires, na Argentina, seguindo pelo Atlântico até o ciclone extratropical com valor de 990 hPa em ocusão em torno de 45°S/53°W. Outro sistema frontal é observado no Atlântico com ciclone de 941 hPa em ocusão por volta de 53°S/34°W. Um cavado atua no Atlântico próximo à costa do RJ. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem centro a leste de 30°W, fora do domínio desta figura. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor de 1024 hPa em aproximadamente 43°S/86°W e envia pulsos anticiclônicos na retaguarda da frente fria citada acima, na Argentina. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) apresenta dois ramos tanto no Pacífico quanto no Atlântico. No Atlântico o ramo mais ao sul oscila em torno de 01°S e o segundo ramo posiciona-se em torno de 02°N/03°N. No Pacífico este sistema atua em torno de 05°S e entre 04°N/05°N.

Satélite



12 March 2013 - 00Z



Previsão

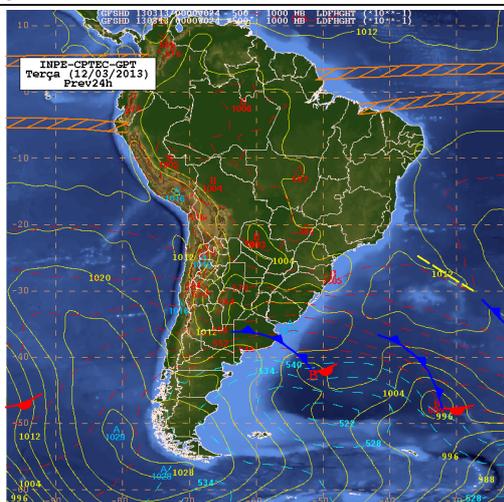
Nesta terça-feira (12/03) as condições ainda são semelhantes as do dia anterior, a atuação de uma massa quente, úmida e instável aliada à passagem de cavados nos níveis médios e altos da atmosfera, favorecerá a ocorrência de temporais severos entre o norte do RS, SC, centro-sul do PR, sul do Paraguai e nordeste da Argentina. Também sobre o Sudeste há condição de pancadas de chuva com acumulados significativos entre o sul da BA, ES, RJ, Vale do Paraíba, Litoral norte Paulista e sul-sudeste de MG. Na Quarta-feira (13/03) a passagem de um sistema frontal pelo Sul do Brasil, juntamente com a formação de uma área de baixa pressão entre o litoral Sudeste e Sul do Brasil, intensificará as condições de tempo para ocorrência para pancadas de chuva entre o sul de SP, SC e o PR. Na quinta-feira (14/03) o sistema frontal comentado acima se deslocará com tendência de se acoplar a um cavado posicionado sobre o oceano Atlântico, favorecendo a formação e ocorrência de pancadas de chuva em áreas entre parte do Sul e do Sudeste. Na sexta-feira (15/03) o sistema frontal estará posicionado sobre o oceano Atlântico, porém a atuação do anticiclone pós-frontal deixará o dia chuvoso na faixa litorânea desde o RS até o litoral sul do RJ, as temperaturas estarão amenas no RS. No sábado (16/03) a previsão indica que ocorrerá a formação de uma onda frontal adjacente ao litoral da província de Buenos Aires (Argentina). No Domingo (17/03) a onda frontal já estará afastada do continente devido a atuação do fluxo de vento nos altos níveis, desta forma a condição do tempo será definida pela termodinâmica. Na segunda-feira não há previsão para atuação de sistemas sinóticos e a condição de tempo será determinada pela termodinâmica em grande parte do Brasil. A massa quente e úmida atuará também sobre áreas do centro-norte do país ao longo destes dias.

Com relação aos modelos nesta terça-feira não há diferenças significativas no campo da chuva, apenas o modelo ETA15 intensifica os valores de chuva entre o ES/MG/faixa Serrana do RJ. No campo de pressão todos os modelos apresenta bastante coerência principalmente para 24 de antecedência em relação ao ciclone que se formou sobre o oceano adjacente ao litoral de Buenos Aires, apenas SOS modelos BRAMS5 e BRAMS15 apresentaram baixo desempenho. Na quarta-feira (13) o GFS superestima a chuva no PR e nos demais dias a maioria dos modelos são coerentes com exceção do T229 que coloca muita chuva no Nordeste do Brasil. Na quinta-feira (14/03) a principal diferença é apresentada pelo GFS entre o norte do PR e oeste de SP. Na sexta-feira (15/03) os modelos são bem coerentes em relação ao campo da chuva, porém após o Sábado os modelos já apresentam diferenças significativas no campo de chuva.

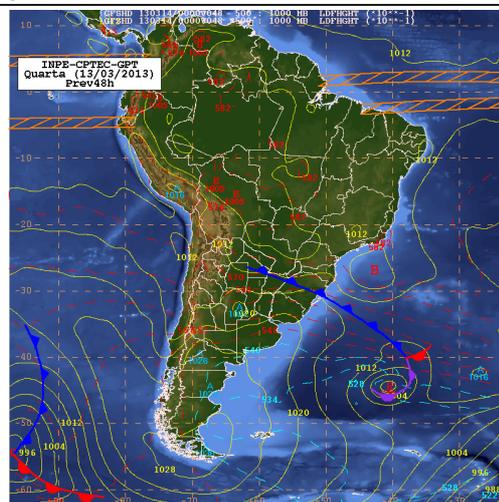
Elaborado pelo Meteorologista Pedro Nazareno Ferreira da Costa e Caroline Vidal

Mapas de Previsão

24 horas

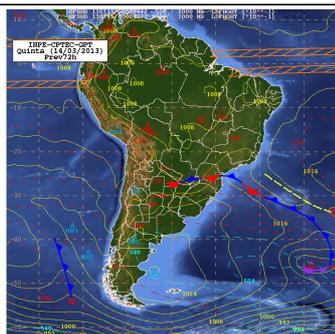


48 horas



Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

